



MUSSOI, A. B. **O Fascínio da Imagem Fotográfica Possibilitando Múltiplas Interpretações na Leitura do Espaço Geográfico.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-4.pdf>. Acesso em: 25 de out. de 2023.

PINHEIRO, E. A. et.al. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111.

O CHAT GPT E O SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Taywany Gomes Alves
Graduada em História pela UFCG
taywany.gomes@estudante.ufcg.edu.br

Mariana Valença Félix
Graduada em História pela UFCG
mariana.valenca@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO: Atualmente vivemos em um período em que a internet e os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes em todos os aspectos do dia a dia, seja por meio das redes sociais ou no campo das ferramentas de busca. No caso do ensino não é diferente, os artifícios tecnológicos surgem aos montes afetando o processo de aprendizagem e produção intelectual. Assim, o presente estudo desenvolve uma análise crítica acerca do uso do algoritmo intitulado Chat GPT, como ferramenta de estudo utilizada por jovens alunos de ensino médio e ingressantes de cursos superiores, a fim de entender como utilizam-se dessa plataforma e qual impacto isso tem nas produções de suas atividades e de seu conhecimento. A pesquisa utiliza-se de metodologia qualitativa e é realizada com estudantes da cidade de Cajazeiras - PB, contando ainda com base bibliográfica complementar.

Palavras-chave: Internet; Algoritmo; Ensino.

INTRODUÇÃO

A virada do século XX para o século XIX tornou-se marcante quando se fala do desenvolvimento de novas tecnologias, novas estratégias e formas de pensar o mundo. Tal fato também foi bastante impulsionado pelo fenômeno da globalização, que proporcionou a



interação e interligação mundial, facilitando o acesso e ampliação de relações e atividades sociais. Esse fenômeno “representa uma mudança significativa no alcance espacial da ação e da organização sociais, que passa para uma escala inter-regional ou intercontinental” (Held e McGrew, 2000, p.12). Neste sentido, o mundo tornou-se mais conectado e ligado, o sentido de ampliação se expandiu para a criação de novas tecnologias e formas de comunicação, o que colocou o mundo na chamada era da informação.

Atualmente o acesso à informação é bem mais fácil, há ferramentas de busca que facilitam esse processo, como o google, por exemplo. O que tem chamado atenção no momento atual tem sido o crescimento das chamadas inteligências artificiais.

As inteligências artificiais são uma forma de tecnologia avançada que tem a capacidade de funcionar de maneira que remete ao pensamento humano, unindo assim a praticidade e objetividade tecnológica com a criatividade e capacidade de resolução de problemas apresentada pelos humanos. Não é possível citar apenas um objetivo para a criação desse tipo de tecnologia, pois muitas são as variáveis e os tipos existentes, mas sabe-se que seu uso tende a modificar a forma como a sociedade se relaciona com as tecnologias, sendo esse um aspecto importante (Fia, 2023)

Com isto em mente, o presente artigo busca explorar, por meio de uma análise crítica de seu uso, a ferramenta baseada em inteligência artificial, conhecida como ChatGPT, tecnologia que vem ganhando muito espaço no cenário contemporâneo. A respeito dessa ferramenta, busca-se compreender especificamente seu uso no campo educacional, destacando os pontos positivos e negativos mediante o processo de ensino e aprendizagem de alunos do ensino médio e recém chegados a cursos superiores.

A problemática analisada volta-se para o uso desenfreado dessa ferramenta, que tende a prejudicar o processo de ensino e aprendizagem, haja vista que ao produzir com facilidade tudo que é solicitado, tem dificultado as etapas da aprendizagem, que envolvem reconhecimento, raciocínio e produção de pensamento crítico e de atividades. Assim, a análise crítica desenvolvida neste estudo estrutura-se em três tópicos principais, que buscam apresentar o que é o ChatGPT, como funciona o processo de ensino aprendizagem e sua importância, e como a IA tem sido usada como ferramenta de estudo.



O QUE É O CHATGPT?

Pensar uma definição para o ChatGPT torna-se uma tarefa difícil considerando as várias funções que esta plataforma apresenta. Há quem defina como um buscador de informações ou apenas um gerador de texto, mas seu funcionamento é bem mais complexo que isso. Para entender o que de fato é o chatgpt e como está sendo entendido no contexto desta pesquisa, é preciso conhecer os responsáveis por seu surgimento.

Os desenvolvedores responsáveis por essa tecnologia fazem parte da OpenAI, uma empresa de pesquisa em Inteligência Artificial, fundada pelo Elon Musk e outras figuras conhecidas no ramo tecnológico, no ano de 2015. Segundo informações do site desta instituição verifica-se que a OpenAI é uma empresa de pesquisa e implantação de IA, que tem como principal intuito ou missão "garantir que a inteligência artificial geral beneficie toda a humanidade"(OpenAI, 2023). Com esse objetivo, a empresa tem investido na produção de tecnologias artificiais que prometem melhorar e agilizar as atividades humanas, tal fato possibilitou o surgimento do ChatGPT, descrito por Vinícius Lopes da Silva (2023) como:

um modelo de linguagem treinado pela OpenAI, que foi projetado para responder a perguntas e realizar tarefas em texto natural. Ele é baseado em Deep Learning e foi treinado com milhões de exemplos de texto na internet, é capaz de entender o contexto e o significado das perguntas e fornecer respostas precisas e coerentes, imitando o comportamento humano ao conversar. (SILVA, 2023)

Dessa forma, percebe-se que o potencial presente nesta plataforma, que é formada por um algoritmo pré treinado, como o próprio nome destaca "Generative Pre-trained Transformer", ou seja, recebe previamente um treinamento por meio da adição de diversos dados da internet, processando-os e adaptando sua capacidade conforme vai se aprimorando. Assim, torna-se capaz de aprender de forma contínua, sustentando uma grande base de usuários ao mesmo tempo. E como funciona o acesso a essa plataforma e o uso de suas funções no que se refere aos usuários?

De maneira prática, há um processo até bem intuitivo para o uso do ChatGpt. Ao realizar a pesquisa e os testes com a plataforma verificou-se que a princípio, para fins de acesso a plataforma, o usuário deve fornecer seu login, que consiste em e-mail e senha. Posteriormente, é preciso fornecer uma entrada textual no campo específico, seja uma pergunta, um pedido,



uma dúvida específica ou qualquer solicitação, o algoritmo vai reconhecer a entrada e utilizar-se de seu conhecimento (neste caso treinamento) prévio para gerar a resposta ao que foi solicitado no campo de texto, fazendo isso da forma mais contextualizada, de maneira que se sua resposta se assemelha a uma comunicação humana.

É importante destacar que esta pesquisa foi realizada com base na versão 3.5 dessa plataforma que se encontra disponível gratuitamente na internet. Há ainda uma outra versão, mais avançada e melhorada considerada uma “versão premium” destinada somente para assinantes pagantes, esta por sua vez disponibiliza mais funções e possibilidades.

Dessa forma, considerando o nível interativo e funcional da versão analisada e ressaltando que ambas compõem esse campo de inteligências artificiais em desenvolvimento, é preciso apontar que o ChatGPT não possui compreensão profunda ou conhecimento em tempo real, as respostas fornecidas tendem a ter como base a última data de atualização do modelo, que até então data de janeiro de 2022. Com isso, é possível que nem todas as informações apresentem dados verídicos, atualizados ou precisos referentes ao solicitado.

Pensando neste aspecto de incerteza e imprecisão da plataforma que este artigo se volta para pensar seu uso no ambiente escolar, pois como será possível ver mais a frente, o uso de inteligências artificiais, de forma desenfreada ou não supervisionada, no campo de ensino impacta diretamente o processo de ensino- aprendizagem, as concepções e o pensamento crítico do estudante.

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para compor a estruturação e entendimento desta pesquisa se faz necessário pensar o processo de ensino e aprendizagem, suas características e importância para a formação de um indivíduo. Dessa forma, temos que este é um processo desenvolvido sobre a premissa de ser um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, a fim de compreender o processo de ensino e como o professor vai impactar diretamente os alunos por meio de sua forma de ensinar. Tem como objetivo desse processo a formação do aluno, ou seja, como ele vai ser capacitado, quais as formas na qual a escola pode ajudar em seu processo de desenvolvimento, ressaltando aqui nesse artigo a necessidade de pôr em discussão como a falta de um ensino de forma crítica afeta as salas de aulas brasileiras.



Entende-se que a educação deve ser pensada e observada para ser desenvolvida a fim de observar as particularidades de cada indivíduo, não como um todo. Com isso é dada autonomia ao aluno, no qual nesse espaço ele vai entender o objeto será a essência do conhecimento produzido, assim, ele se torna capacitado a organizar informações, problematizar o que o conteúdo e discussão abordada, realizando um levantamento de hipóteses, aprendendo sobre o assunto e desenvolvendo um olhar e pensamento crítico.

Quando relacionado esses processos a sociedade atual, é evidente um excesso de informações a cada canto que o olhar passa, uma sociedade globalizada, conectada e incansável, vivemos a era da facilidade. A era das mídias, que deveria ser uma facilitadora de conhecimentos, se torna uma arma perigosa quando colocada frente ao desconhecimento, José Marcos de Oliveira Cruz em seu artigo *Processo De Ensino-Aprendizagem Na Sociedade Da Informação (2008)*, faz uma reflexão sobre essa temática:

A respeito do excesso de informação disponível na internet, Viera (1998), Dowbor (2000) e Demo (2000b) alertam-nos para o fato de as pessoas estarem absorvendo informações que, muitas vezes, têm credibilidade duvidosa. É importante destacar também a necessidade de se saber processar informação, mesmo porque ela, por si, não implica conhecimento, importa mais a capacidade reflexiva e crítica que o indivíduo é capaz de desenvolver ante o conteúdo que ela traz. (Cruz, p. 20, 2008).

Ocorre um alto fluxo conteudista e informacional que acaba dificultando a aprendizagem do aluno, pois o mesmo passa a ter acesso a incontáveis conteúdos quando em contrapartida encontra um déficit para processá-los e para digeri-los corretamente. Como consequência o discente encontra uma das principais dificuldades que é a de saber selecionar entre milhões de informações disponíveis, abrindo espaço para duas questões pautadas no tempo de assimilação e velocidade cognitiva. Já que para realizar todo esse trâmite, enquanto ser humano quando realizado determinadas atividades utilizamos capacidades específicas, a cognição realiza esse papel de assimilação.

O que é perceptível nessa estruturação é a paralisia da cognição, que fica presa a uma “exploração contínua de todas as informações que podem ser acessadas” (Cruz 2008), e que com isso não realiza a atividade de problematização e estranhamento que os textos e



informações acessadas poderiam e deveriam provocar. Deve-se desenvolver novas formas de aprendizagem e digerir o conhecimento, para que se evolua do movimento de decorar conteúdos e reprodução de informações para uma realidade na qual o professor vai ser colocado não só como mediador do aprendizado, e o aluno será autônomo em seu processo de aprendizagem.

A atividade de problematização é uma das mais relevantes na construção do saber, é a partir do desenvolvimento desta capacidade que o aluno se entende como sujeito ativo, histórico e membro de uma estrutura social na qual pode atuar, pensar e refletir. Porém, com o surgimento das várias tecnologias de inteligência artificial realizar esse exercício tem enfrentado obstáculos, como

O CHATGPT COMO FERRAMENTA DE ESTUDO

Como visto, o desenvolvimento das tecnologias tem se tornado o alicerce das sociedades contemporâneas, com o processo de ampliação e a disseminação do uso da internet, foram desenvolvidos grandes bancos de dados e utilizados para criar modelos de inteligência artificial complexa. Este é o caso de uma das problemáticas deste artigo, o ChatGPT, que como discutido é um programa que tem capacidade de gerar informações em forma de textos tal como uma pessoa que desenvolve sobre qualquer assunto.

Atualmente ele passou a ser utilizado como uma ferramenta de estudo muito popular entre os jovens, mas que não é usada como um aparelho de busca e sim como um aparelho de respostas, que é a forma mais comum no momento, pois vemos essa tecnologia surgir no período em que os jovens utilizam de tudo para facilitar ações do dia-a-dia. Diante disso, se apresentam alguns desafios e malefícios quando considerado a estruturação dos estudos, isso porque envolve não só à capacidade autônoma dos alunos no seu processo de aprendizagem, como até mesmo a coisas básicas como a criticidade, que é um quesito primordial nos indivíduos.

O autor Rafael C. V. Ferreira desenvolveu um artigo que problematiza essas questões intitulado *O surgimento do Chat GPT e a insegurança sobre o futuro dos trabalhos acadêmicos* (2023), onde argumenta que:



Os modelos de linguagem natural atualmente testados foram construídos para conversar e dissertar de forma coerente sobre determinados assuntos. É de se dizer que eles se mostraram extremamente capazes para essas tarefas. A narrativa convincente do ChatGPT e outras AI generativas é exatamente o oposto do que se espera da demonstração de resultados de uma pesquisa científica. A máquina, ao que se sabe, não tem senso crítico. (Ferreira, p.7, 2023)

Trazendo à tona o foco da discussão, que se volta novamente para os riscos da falta de um discernimento crítico, isso ocorre porque os alunos podem confiar totalmente nas respostas geradas pelo Chat sem questionar ou verificar a veracidade das informações. A falta desse discernimento crítico pode levar os mesmos à aceitação de informações incorretas. Além disso, como já citado, o seu uso frequente pode levar os alunos a um estado de dependência da tecnologia, isso porque eles têm acesso a todas as respostas que procuram com uma facilidade sem tamanho, resultando em uma perda de autonomia e habilidade de realizar pesquisas independentes. Entre vários outros problemas e malefícios encontrados conforme for realizada uma análise mais minuciosa.

Alguns desses problemas foram identificados de maneira mais evidente na construção desta pesquisa. Com a coleta de dados feita a partir de questionários respondidos por alunos do ensino médio e ingressantes do nível superior, foi possível notar a forma como a IA tem sido utilizada, como isso prejudica ou beneficia esse público específico e seu processo de aprendizagem. Os questionários foram aplicados de forma que não fosse necessária a identificação dos participantes, apenas confirmação de idade, gênero e escolaridade, para fins de seleção das informações.

Ao analisar tais dados, o foco esteve voltado para identificar se o participante da pesquisa utiliza do ChatGPT para realizar trabalhos acadêmicos, como usa e com que frequência, além de questioná-los sobre qual impacto acreditam que essa tecnologia trouxe para suas vidas escolares/acadêmicas. As respostas obtidas apresentaram algumas informações diferentes, mas que caminhavam para o mesmo resultado comum.

No que se refere ao uso ou não da plataforma, a maioria dos alunos apontou que utiliza ou já utilizou o GPT pelo menos uma vez para produzir trabalhos ou estudar conteúdos e provas. No tocante a frequência notou-se que os estudantes parecem gostar de utilizar o site sempre que possível na maioria das atividades, mas também há aqueles que fazem seu uso de maneira



pontual. Quanto a essas questões é possível perceber que há nos alunos uma necessidade de obter respostas e produções prontas, de facilitar o máximo possível o processo de resolução de atividades, de forma quase que imediata.

Isso evidencia um ponto prejudicial para a aprendizagem, pois o processo que demanda tempo e esforço para obter conhecimento, é interrompido e encurtado, dando foco somente ao resultado e não ao caminho de estudo e construção de análises que leva até ali. Neste sentido, é importante apontar que essa necessidade de resultados e imediatismo também tem sido influenciada pelo próprio sistema escolar e acadêmico, pois há toda uma estrutura com foco em notas e resultados numéricos, por vezes desconsiderando a criticidade, a capacidade reflexiva, artística e de expressão cultural que um aluno pode ter além de ter seus resultados acima da média.

Tal fato, se expressa também na pesquisa de dados realizada, pois quando questionados sobre como o chatgpt e as IA's impactaram na vida estudantil dos jovens, as respostas foram todas em sentido positivo, com falas que remetem a uma necessidade de aprovação apenas do sistema escolar. Dentre elas, destaca-se uma específica em que uma jovem do ensino médio declara que a vida escolar ficou mais fácil, pois realiza atividades de redação por meio do ChatGPT e até utiliza a IA para realizar provas e trabalhos.

Assim, é importante pensar também como as instituições se relacionam com essa prática desenfreada de utilizar da inteligência artificial como essa ferramenta que mais produz uma ideia de estudo que o conhecimento em si. Não é de responsabilidade de uma única instituição ou do professor fazer com o que os alunos não utilizem a plataforma, no contexto atual isso parece até impossível, mas é necessário que haja uma reflexão e uma proposição por parte das instituições de ensino, para que as ferramentas tecnológicas sejam inseridas no sistema escolar.

No tocante ao professor, é importante destacar que se encontra em sala de aula não só como mediador, mas também como figura que aprende com os alunos e com a própria experiência. Assim, considerando as palavras de Paulo Freire (1996, p.25) que diz "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" a ideia que se constrói é de que, no processo de aprendizagem, a relação do professor e do aluno são atravessadas pelo ambiente, pelas questões sociais e todas as questões externas da sociedade.



Neste sentido, é imprescindível que os professores tenham o aval e a possibilidade de inserir esses mecanismos tecnológicos em sala de aula, para que possam possibilitar a produção do conhecimento e auxiliar os alunos, para que o uso dessas tecnologias seja feito da melhor maneira possível, prezando pela ética e pelo saber. As instituições e a educação como um todo precisam se reconstruir todos os dias, para que assim as demandas de uma sociedade que avança em todos os quesitos e se torna cada vez mais tecnológica possam ser minimamente contempladas (Guimarães et.al, 2023)

Assim, pensando no ChatGPT, é claro que se utilizado de forma responsável, crítica e consciente, como a ferramenta pode funcionar de fato, com a realização de leituras, pesquisas e participação nas aulas, pode ter diversos benefícios e pode ser a ferramenta facilitadora não da reprodução ou das respostas, mas para a produção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas linhas finais deste trabalho considera-se alguns aspectos importantes relacionados ao objeto desta pesquisa e as questões que atravessam toda a problemática geral. É importante ressaltar que as análises e produções acadêmicas sobre as contribuições positivas e negativas no ensino relacionadas ao uso de inteligência artificial, mais especificamente ao ChatGPT, são tão novas quanto sua tecnologia e tendem a sofrer interferências de acordo com o avanço desta área tecnológica, não sendo esse um fator que impeça as análises e produções.

Dessa forma, a presente pesquisa buscou atentar-se para o processo de ensino e aprendizagem, a construção do pensamento crítico e as produções de conhecimento na contemporaneidade. De maneira mais específica, teve o objetivo de compreender o uso do ChatGPT no campo da educação, atentando-se às questões positivas e negativas que pode oferecer aos estudantes. A metodologia utilizada para a pesquisa foi de caráter qualitativo, pois tinha como fim entender esse impacto na educação e, ao ser realizada a partir dos questionários anônimos, se mostrou bastante pertinente e eficiente para esta pesquisa.

O que foi possível perceber é que a plataforma GPT tornou tudo mais imediato e fácil, o que parece positivo do ponto de vista da necessidade de agilizar as produções, pois tende a aumentar a quantidade de atividades nas mais variadas áreas, mas negativo no que mais importa, a qualidade e conhecimento. É preciso refletir sobre essa era imediatista em que vivemos, em



que tudo precisa ser o mais rápido e prático possível. Nota-se que a sociedade, o ensino e o estudo têm se constituído de forma quase que mecânica, o que não condiz com o histórico e com a caminhada para a produção do conhecimento que se tem hoje.

Foram necessários anos de estudo e pesquisas para chegar à criação da tecnologia de IA, porém ao tornar-se uma facilitadora tão acessível para produções de atividades e reproduções de informações, acaba sendo aquilo que desincentiva as próximas gerações a estudar, pesquisar e pensar criticamente. É imprescindível lembrar que as tecnologias de inteligência artificial, embora muito práticas e rápidas, não conseguem desenvolver um pensamento crítico, apenas imitar tal característica humana. Assim, ao tornarem-se tão adeptos desse site de forma desenfreada e sem supervisão, os jovens tendem a não desenvolver suas capacidades e congelar o conhecimento.

Com isso, reforçamos como o papel das instituições de ensino é fundamental, pois é preciso incluir tais práticas de forma pedagógica nas salas de aula, pensando até mesmo uma reforma no próprio sistema de ensino, a fim de se adaptar a era da tecnologia, das informações e do imediatismo, para que o ensino de qualidade, e a capacidade crítico analítica dos jovens possa de fato desabrochar e se sustentar.

REFERÊNCIAS

Alves Guimarães, U., Aparecida Brandão, C., Apolinário Daitx, M., Frank Gomes de Arruda Dutra, A., & Robbi Bubula Lopes, V. (2023). AS MÍDIAS DIGITAIS NO CAMPO EDUCACIONAL: UM OLHAR PELAS APLICAÇÕES DO CHAT GPT NA EDUCAÇÃO. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, 4(7), e473556. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3556>

CRUZ, José Marcos de Oliveira. **Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação**, 2008, Sergipe. Irigaray, H. A. R., & Stocker, F. (2023). ChatGPT: um museu de grandes novidades. *Cadernos EBAPE.BR*, 21(1), e88776. <https://doi.org/10.1590/1679-395188776>

FERREIRA, R. C. V., Garcia, G. H. M. y Brasil, D. R. (2023) «O surgimento do Chat GPT e a insegurança sobre o futuro dos trabalhos acadêmicos», **Cadernos de Dereito Actual**, (21), pp. 130–143. Disponível em: <https://www.cadernosdedereitoactual.es/ojs/index.php/cadernos/article/view/917> (Accedido: 4 octubre 2023).



FIA (FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO) (org.). Inteligência Artificial: o que é, como funciona e exemplos. : o que é, como funciona e exemplos. 2023. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/inteligencia-artificial/#:~:text=Inteligência%20artificial%20é%20a%20capacidade,que%20lembra%20o%20pensamento%20humano>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Considerações em torno do ato crítico de estudar. In: **FREIRE, P.** Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; FORSTER, Mari Margarete dos Santos. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, n. 61, p. 55-70, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47206>. Acesso em: 30 nov. 2023.

HELD, David, McGREW, Anthony. **Prós e contras da globalização.** Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2000.

OPENAI. About. Disponível em: <https://openai.com/about>.2023.Acesso em: 20 nov. 2023.

OPENAI. ChatGPT. Disponível em: <https://chat.openai.com/>.2023..Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Vinicius Lopes da. **Ética e responsabilidade na era da inteligência artificial: aprendizagem digital no chat GPT.**2023. 27 p. Monografia (especialização) - Pós-graduação Lato Sensu em Mídia e Educação - Universidade Federal do Pampa/UAB - Universidade Aberta do Brasil, Campus São Borja, São Borja, 2023.

WERLE, F. O. C. (Org.) **Avaliação em larga escala foco na escola.** São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010.

O IMAGINÁRIO DO NORDESTE EM SALA DE AULA: COMO TRABALHAR A IDENTIDADE REGIONAL NA ESCOLA

Débora Lopes de Brito
Universidade Federal de Campina Grande
debora.lopes@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO: O presente artigo pretende debater a importância e os desafios de ensinar a história do Nordeste do Brasil em sala de aula. Ele destaca como essa região muitas vezes é negligenciada nos currículos escolares em comparação com outras partes do país. O artigo ressalta a necessidade de incluir a história do Nordeste no ensino de História, visando uma